

45% dos brasileiros acreditam ser preciso controlar o parceiro

Pesquisa do Instituto Quantas ainda aponta que 75% das pessoas já sofreram controle em seus relacionamentos

SÃO PAULO - Quase metade (45%) daqueles que vivem um relacionamento acreditam que há necessidade de controlar o parceiro, três quartos dizem já terem sofrido controle e 67% admitem já terem exercido controle. Em tempos de redes sociais e comunicação instantânea pelo celular, as neuras de casais acabam sendo escancaradas.

Os dados são de uma pesquisa realizada pelo Instituto Quantas – para divulgar o filme *Canção da Volta*, primeiro longa de ficção de Gustavo Rosa de Moura, com estreia prevista para o próximo dia 3. Foram ouvidas 802 pessoas maiores de 16 anos, das classes A, B e C, moradoras das nove principais regiões metropolitanas do País.

A produtora cultural Fernanda (*nome fictício*), de 23 anos, sabe bem o que é viver um relacionamento complicado. Ela morava com o namorado, com quem tinha um relacionamento há três anos. Um dia, quando chegou em casa, ficou chocada: ele havia entrado em seu computador e transferido todos os e-mails e mensagens de redes sociais da conta dela para a dele. “Ficou com todas as minhas conversas de anos e anos na íntegra. Ele disse que iria 'estudar' as mensagens para saber se em algum momento eu entrasse em contradição”, conta.

Não satisfeito, o então namorado apagou um amigo da agenda de contatos de Fernanda. “E o bloqueou de todas as minhas redes sociais. Antes, mandou uma mensagem para ele de meu perfil, dizendo que não poderíamos mais conversar”, recorda-se.

A situação ficou insustentável. Mas a gota d'água ocorreu semanas depois desse episódio traumático, quando ao flagrá-la em uma troca de mensagens de Whatsapp com um amigo, arrancou o celular de sua mão e quebrou o aparelho. Fernanda foi embora de casa. “Deixei tudo o que havíamos comprado juntos para trás. Fiquei só com a câmera fotográfica, o computador e uma mala de roupas”, diz.

Separação. O rompimento, como o de Fernanda, é difícil para a maior parte das pessoas. De acordo com a pesquisa, 63% das pessoas já insistiram em um relacionamento mesmo sem estarem felizes. Na distribuição de motivações (quando o entrevistado podia responder mais de um afirmação), 54% diziam que assim agiam porque ainda acreditavam em algum envolvimento afetivo, 24% pela segurança social (família e amigos do parceiro), 22% pela segurança econômica, 37% por causa de filhos, 20% por acomodação, 16% pelo sexo e 15% pelo medo de ficar sozinho.

“A grande surpresa da pesquisa é que apesar de 45% dos entrevistados dizerem que é preciso controlar

o parceiro, a grande maioria das pessoas, 79%, dizem confiar no parceiro”, afirma Karla Mendes, diretora do Instituto Quantas.

Para ela, a tecnologia contemporânea “favorece o desejo de controle”, em casos em que “essa semente já existia”. “Por um lado, a tecnologia favorece a facilidade do acesso ao outro. Por outro lado, ajuda que o controle seja exercido”, diz Karla. “É como se você invadissem o espaço dos outros com menos medo.”

A apresentadora, cineasta e atriz Marina Person, de 47 anos, que encarna a protagonista do filme *Canção da Volta*, já viveu situações de controle em relacionamentos na vida real. “Tive um namorado que chegou a ler meu diário. Perdi a confiança totalmente”, conta. “Mas não foi o único: houve um outro que queria saber tudo o que estava acontecendo, com quem eu estava falando, sobre meus relacionamentos antigos, tudo o que já tinha acontecido.”

Apesar de seus casos “problema” terem ocorrido bem antes do advento das redes sociais, ela acredita que a tecnologia propicia um maior afloramento dessas tendências. “Facilita a vida do paranoico. As redes sociais são infernais nesse sentido. É um horror isso”, define.

Brasileiro que matou família na Espanha tinha 'vontade incontrolável de matar'

Guarda Civil espanhola define brasileiro como 'narcisista' e 'solitário'

MADRI - O brasileiro Patrick Nogueira Gouveia, autor confesso das mortes de seus tios e dos dois primos em uma cidade próxima de Madri, foi descrito nesta segunda-feira pela Guarda Civil da Espanha como um "narcisista" e "solitário", que agiu guiado por uma "vontade incontrolável de matar".

O tenente-coronel chefe da corporação, Pascual Segura, e o comandante Juan Jesús Reina deram hoje detalhes deste crime que veio à tona em setembro, quando foram encontrados, em uma casa no município de Pioz, quatro corpos esquartejados.

A polícia deu o caso como encerrado após todas as comprovações e a confissão de Gouveia, que na semana passada se entregou às autoridades espanholas para ser interrogado e julgado.

A Guarda Civil considera que o único autor do quádruplo homicídio é Patrick, de 20 anos e, embora ainda não seja claro o motivo do crime, duvida que se trate de um assunto sentimental.

O caso aconteceu em 17 de agosto, quando Patrick viajou de ônibus de Madri para Pioz. Como ele contou aos investigadores no único depoimento que prestou à Guarda Civil após voltar do Brasil e se entregar, dentro do ônibus ele já sentia vontade de matar, e havia comprado sacos de lixo, fita isolante e um canivete.

No começo da tarde, ele chegou à casa de seus parentes e tocou a campainha. Sua tia, Janaína Santos, foi recebê-lo. Ambos entraram na cozinha, onde Patrick disse ter lhe golpeado com o canivete.

Supostamente ele matou depois os primos, de 1 e 4 anos de idade, mas no depoimento o rapaz disse não se lembrar como os matou e também como limpou a casa.

À noite, o tio de Patrick, Marcos Campos Nogueira, chegou à residência. O sobrinho o esperava do lado de fora, e ambos entraram conversando.

Já do lado de dentro, Patrick assassinou o tio, e ao que tudo parece indicar, houve resistência, porque a vítima apresentava ferimentos de defesa nas mãos.

Mais uma vez, Patrick afirmou não se lembrar como esquartejou os corpos e os colocou em sacos de lixo. A Guarda Civil disse ter indícios, assim como em relação ao objeto utilizado, mas espera o relatório definitivo da perícia.

Patrick confessou que pouco antes das 4h do dia seguinte, 18 de agosto, decidiu tomar banho, vestiu roupas de seu tio e se deitou. De fato, a fatura de energia elétrica corrobora que entre as 4h e as 6h houve consumo mínimo. Depois, ele se levantou e foi embora levando uma mochila com suas roupas e o canivete.

Em nenhum momento Patrick revelou que tinha intenção de tirar os corpos da casa, mas os investigadores acreditam que sim, pois levou a chave do imóvel.

O rapaz levou também o telefone celular de seu tio Marcos, do qual enviou uma mensagem ao proprietário da casa onde a família vivia para lhe dizer que iria atrasar o pagamento do aluguel, para evitar que o dono fosse à casa em dias próximos.

O próprio Patrick contou não saber o motivo do crime. Ele alegou não estar louco, segundo os investigadores, mas reconheceu que tinha uma vontade incontrolável de matar e não pôde evitar.

Aparentemente, ele sentia animosidade em relação ao tio, a quem chegou a insultar diante de outras pessoas, de acordo com os investigadores.

O autor confesso dos crimes se mostrou "tranquilo, sereno, colaborador e confiante" no depoimento, ainda segundo os agentes.